



PROBLEMATIZANDO A DIMENSÃO ÉTICA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM<sup>1</sup>

Rosemary Silva da Silveira<sup>2</sup>, Valéria Lerch Lunardi<sup>3</sup>, Wilson Danilo Lunardi Filho<sup>4</sup>, Jamila Geri Tomaszewski<sup>5</sup>, Juliana da Silva Bunde<sup>6</sup>, Karen Knopp de Carvalho<sup>7</sup>.

**Introdução:** Em vivências profissionais realizadas no dia-a-dia, vêem-se diferentes graus de comprometimento dos trabalhadores de saúde no desempenho de seu fazer, envolvendo valores, interesses pessoais, normatizações, saberes, práticas, conflitos de valores e modos de pensar, o que pode se refletir nas relações estabelecidas com o outro e na prestação da assistência aos usuários, em que exigências e responsabilidades podem ser negligenciadas. É possível que muitos trabalhadores de saúde sequer percebam que todos os seus atos têm uma dimensão moral<sup>1-4</sup>. É possível, ainda, considerar que os diferentes modos de ser e de fazer não seja somente reflexo de uma formação acadêmica, que vem contribuindo para a “con-formação” dos trabalhadores, obedientes à hierarquia organizacional, mas do próprio modo de organização da grande maioria das instituições de saúde nas quais atuamos, as quais têm se caracterizado por exigir um exagerado volume de trabalho e, como resultado, seus trabalhadores não têm priorizado espaços coletivos para reflexão em busca da transformação de sua prática profissional. Se os trabalhadores da enfermagem acomodam-se, por falta de compromisso, por insatisfação, por falta de controle, é necessário condições para construir estratégias que possivelmente possam mudar suas atitudes de forma a impedir que os mesmos estejam constantemente imersos no contexto de trabalho, desmotivados e acomodados<sup>5</sup>. Tais vivências nos remetem a uma reflexão sobre os fundamentos éticos que são a base para a construção do saber da enfermagem: a dimensão ética do cuidado de enfermagem, a dignidade humana, o respeito à vida, a justiça, à qualidade do cuidado. Assim questiona-se: como fortalecer a dimensão ética do trabalho da enfermagem, de modo a que o cuidado, como a essência de seu fazer, seja preservado e assegurado, concretizando-se em práticas de respeito ao outro, de preocupação

<sup>1</sup> A implementação desta pesquisa foi viabilizada, mediante recursos financeiros oriundos do CNPq - Processo 475366/2008-05 - Sofrimento Moral e o Fortalecimento da Dimensão Ética do trabalho da Enfermagem.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem (EENF) e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal do Rio Grande- FURG. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem e Saúde (NEPES) e do GIATE.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do PPGENF-FURG. Membro do NEPES. Pesquisadora 1A do CNPq.

<sup>4</sup> Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor da Escola de Enfermagem (EENF) e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal do Rio Grande- FURG. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Organização do Trabalho da Enfermagem e Saúde (GEPOTES)

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestranda do PPGENF- FURG. Membro do NEPES. Bolsista de Mestrado do CNPq. e-mail: jamila\_tomaszewski@hotmail.com

<sup>6</sup> Acadêmica de Enfermagem da EENF-FURG. Membro do NEPES. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq.

<sup>7</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem do PPGENF-FURG. Enfermeira da CCIH do Hospital Universitário da FURG. Membro do NEPES.





# 30+SITEn

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho  
da Enfermagem:  
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011  
Bento Gonçalves - RS

## Trabalho 113

com o outro, de zelo, responsabilidade e compromisso? Apresenta-se a necessidade dos trabalhadores da enfermagem problematizarem sua prática, de modo a compreenderem as relações presentes entre o seu fazer, o dos demais trabalhadores da saúde e a assistência prestada aos usuários, objetivando transformações no processo de trabalho em saúde. Defende-se a idéia de que a educação para um fazer autônomo e ético pode ser a possibilidade de transformação social; não só a formal, mas toda a ação educativa que propicia a reformulação de hábitos, e a aceitação de novos valores e estímulo à autonomia e à ação pautada pela ética<sup>5</sup>. A partir da consideração de que o trabalho pode ser influenciado por vários fatores, dentre eles, o próprio modo de organizar as atividades, de estabelecer as relações interpessoais, de buscar a satisfação de desejos, necessidades e estratégias para a tomada de decisões, entende-se que a problematização do próprio contexto de trabalho, o questionamento sobre o seu fazer, olhando para si e para a realidade do HU, para o que está e o que não está adequado poderá contribuir para a produção de conhecimentos acerca de tecnologias que contribuam para o fortalecimento da dimensão ética do trabalho da enfermagem. **Objetivo:** Problematizar o cotidiano do trabalho, tendo em vista a construção de tecnologias capazes de contribuir para o fortalecimento da dimensão ética do trabalho da enfermagem. **Metodologia:** Abordagem qualitativa, a partir da proposta metodológica de Freire<sup>6,7</sup>. Participaram aproximadamente quarenta trabalhadores de enfermagem. Inicialmente pretendeu-se sensibilizar os trabalhadores. Realizaram-se diferentes oficinas através da exposição de filmes; socialização de textos e relatos de experiências; apresentações em power point para discussão em grupo; dinâmicas para o conhecimento de si e reconhecimento do outro e de sua prática. As atividades desenvolvidas em todo o processo de construção dessa pesquisa enfocaram a problematização do contexto de trabalho, com vistas a uma atuação ética. Os registros das informações foram feitos por gravações e anotações de campo, transcrevendo-se os dados, sintetizando-os e realizando uma análise preliminar do conteúdo das discussões, preparando o material para o próximo encontro. Procurou-se evidenciar os aspectos mais significativos, de modo a resgatá-los e aprofundá-los, com os participantes, no encontro seguinte, proporcionando a devolução dos dados para a validação no próprio grupo, favorecendo a continuidade e aprofundamento das reflexões e discussões<sup>6,7</sup>. A análise ocorreu a partir dos temas focalizados no transcrito da pesquisa, apreendendo-se os aspectos mais significativos e de estabelecer relações entre o tema central e o objetivo. Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde- CEPAS – FURG, Parecer nº 105/2009. **Resultados e discussões:** Dentre as temáticas problematizadas, destacam-se: a qualidade do cuidado de enfermagem prestado; A competência técnica no atendimento a situações de parada cardiorrespiratória como uma questão ética; A dimensão ética na administração de medicamentos – o comprometimento e a responsabilidade; O Cuidado com o processo de morrer;

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





# 30+SITEn

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho  
da Enfermagem:  
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011  
Bento Gonçalves - RS

## Trabalho 113

Comunicação e Transmissão de notícias difíceis, as quais ocorreram a partir da simulação e de discussões de situações relacionadas ao contexto de trabalho. Procurou-se ainda, desenvolver diferentes dinâmicas para instigá-los ao desencadeamento de uma proposta de maior aproximação entre os participantes, mediante o alcance de um maior conhecimento acerca de seu colega de atividades profissionais e, também, sobre si. Propusemos e estimulamos os trabalhadores a explicitarem suas características pessoais e profissionais, sentimentos vivenciados no cotidiano do trabalho. Cada participante teve a oportunidade para pensar e refletir sobre seu modo de ser, identificar-se para o grupo, falando sobre suas características pessoais e de como se percebiam no contexto de trabalho<sup>8</sup>. Foi possível evidenciar que apesar dos trabalhadores desenvolverem suas atividades há bastante tempo na mesma instituição, esses demonstraram desconhecer o seu colega de trabalho. Percebeu-se que os trabalhadores não só falaram de si, de sua personalidade, modos de ser e de fazer a enfermagem, como, também, questionaram-se em relação a sua atuação, refletindo sobre si mesmo e sobre suas práticas profissionais. Além disso, aproveitaram esse espaço para reconhecer o fazer de seu colega de trabalho como integrante da comunidade do HU, ampliando também, a compreensão acerca da necessidade de ser valorizado profissionalmente e reconhecida a sua importância como trabalhador da enfermagem, expondo suas preocupações, suas limitações, suas possibilidades. A relevância deste momento foi entendida como uma oportunidade e uma possibilidade de mudança e transformação de cada trabalhador frente a sua forma de atuar no cotidiano do trabalho da enfermagem<sup>6,7</sup>. Ao problematizar-se o compromisso e a responsabilidade com o trabalho, foi possível perceber nas falas de alguns trabalhadores, que parece existir uma cultura de (des)compromisso, e (des)responsabilização, que acentua e desvirtua o sentido do cuidar. O grupo apresentou como proposta a possibilidade de desencadear o processo de problematização acerca situações que lhes provocam sofrimento, o que pode ser compreendido como uma necessidade de espaços que possibilitem atenção, auxílio, e também o favorecimento do diálogo como uma possibilidade de fortalecimento para uma atuação ética<sup>5,6,7,8</sup>. As relações estabelecidas com os trabalhadores, durante o desenvolvimento desse projeto contribuíram para favorecer uma aproximação da academia com o serviço de enfermagem do HU, proporcionando condições para atingir objetivos comuns, como a possibilidade de revisão de um manual de diluições de antibioticoterapia. Possivelmente acreditem que, à medida que o trabalho é construído coletivamente e pautado no respeito, maiores sejam as possibilidades de favorecer a interação e de buscar consensos acerca dos objetivos e do modo de fazer as ações da enfermagem. **Considerações finais:** Considera-se que essa pesquisa possibilitou ampliar a consciência dos trabalhadores acerca dos possíveis enfrentamentos para melhorar a qualidade da assistência prestada. Ao oportunizar espaços para que os trabalhadores pudessem discutir e refletir sobre a ética e o trabalho

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





# 30+SITEn

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho  
da Enfermagem:  
Perspectivas e Avanços

11 a 13 . AGOSTO . 2011  
Bento Gonçalves . RS

## Trabalho 113

da enfermagem através do compartilhamento de experiências e de uma reflexão aprofundada e crítica sobre a responsabilidade ética que o cuidar implica, obteve-se a sugestão de da criação de outros espaços para o exercício do diálogo, possibilitando assim, instrumentalizar a equipe de enfermagem para a qualidade do cuidado prestado, articulando a técnica à ética. Constitui-se também, num processo em que os trabalhadores, numa perspectiva processual e ética, sejam respeitados, estimulados através da abertura de espaços no contexto de trabalho, tendo em vista, o desenvolvimento de sua consciência crítica e o fortalecimento da dimensão ética de seu fazer.

**Descritores:** ética em enfermagem, trabalhadores e educação em enfermagem

**Área temática do trabalho:** Ações propositivas e implicações ético-legais aplicáveis as práticas seguras de cuidado às pessoas, grupos, coletividade e meio ambiente.

**Eixo temático de evento:** Ações propositivas e implicações ético-legais aplicáveis as práticas seguras de cuidado às pessoas, grupos, coletividade e meio ambiente.

### REFERÊNCIAS

Sarvimaki A. Aspects of Moral Knowledge in Nursing. *Scholarly Inquiry for Nursing Practice: International Journal*. 1995; 9(4):343-53.

Scott PA. Morally Autonomous Practice? *Advances in Nursing Science*. dez/1998; 12:69-79.

Per N. Sensitive Judgement: an Inquiry Into the Foundations of Nursing Ethics. *Nursing Ethics*. 1998; 5(5):385-92.

McParland J. *et al.* Autonomy and Clinical Practice 1: Identifying Areas of Concern. *British Journal of Nursing*; 2000, 9(8):507-511.

Silveira RS. A construção moral do trabalhador de saúde como sujeito autônomo e ético. [Tese de Doutorado]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

Freire P. *Conscientização*. São Paulo: Moraes, 1980.

Freire P. *Pedagogia da autonomia*. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

Silveira RS. A expressão do caminhar construído junto à equipe de enfermagem de uma unidade cirúrgica sobre o cotidiano do trabalho, com vistas a uma consciência crítica. [Dissertação de Mestrado em Assistência de Enfermagem]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:

